

Estudos do horror e do insólito na Comunicação

Transitando entre diferentes programas de pós-graduação das áreas de Comunicação, Estudos Literários, Ciências Sociais e Artes, os estudos brasileiros sobre os temas do horror e do insólito ficcionais têm crescido continuamente na última década. Eventos acadêmicos como a Mostra Fantástica de Literatura e Cinema (Monstra), realizada desde 2016 pelo Programa de Pós-Graduação de Estudos Literários da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH-USP), e o Congresso Internacional Vertentes de Estudos do Insólito Ficcional (Civif), promovido pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em parceria com a Universidade de Coimbra, desde 2013, vêm prosperando no Brasil. Do mesmo modo, eventos não acadêmicos — como a feira Grotesc_O_Vision, realizada anualmente em Curitiba, e festivais como o Fantaspoa, promovido anualmente em Porto Alegre, desde 2007 — atraem público crescente, incentivando tanto a reflexão crítica quanto o refinamento conceitual da produção cultural.

Buscando reunir em um único evento diferentes pesquisas, produções e abordagens do Horror e do Insólito, o **InsólitoCom - I Colóquio Brasileiro de Estudos do Horror e do Insólito** foi o primeiro evento desse tipo organizado por um Programa de Pós-Graduação em Comunicação do país, realizado na Universidade Anhembi Morumbi (UAM) entre os dias 29 e 31 de outubro de 2018, em uma iniciativa conjunta do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM-UAM) e da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares em Comunicação (Intercom). Elaborado com proposta multidisciplinar, o InsólitoCom buscou inserir os estudos de comunicação sobre o horror e o insólito em um debate mais amplo, promovendo trocas e colaborações com pesquisadores de outras áreas (como Literatura, Antropologia e Música) e de diferentes estados do Brasil (São Paulo, Rio de Janeiro, Pernambuco, Paraná e Rio Grande do Sul).

O presente dossiê de Estudos do Horror e do Insólito é resultado desse evento, mas não se constitui como Anais, e sim como resultado de parcerias e trocas lá desenvolvidas. Dos dez

textos publicados no dossiê, apenas três foram apresentados no InsólitoCom: os textos de Rodrigo Carreiro, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), *Por uma teoria do som no cinema de horror*, que abre este dossiê; de Alcebiades Diniz Miguel, do Instituto de Estudos Literários da Universidade de Campinas (Unicamp), *A solidão da luz: Estratégias de sentido das novas nuances e formas do fantástico narrativo no século XXI*; de Maria Zilda Cunha, do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários da Faculdade de Filosofia, Ciências Sociais e Letras da Universidade de São Paulo, *Figurações do insólito, entre texto e tela: curta Murilo*.

Os outros sete textos publicados neste dossiê de estudos do horror e do insólito foram escritos por participantes do **InsólitoCom** (palestrantes, organizadores e ouvintes) que se juntaram ao esforço de apresentar um panorama ao mesmo tempo amplo e coeso sobre esse campo de pesquisa em franca expansão nos estudos de Comunicação e de Humanidades em geral.

Os pesquisadores Lúcio Reis Filho e Yuri Garcia, recém-doutores em Comunicação na Universidade Anhembi Morumbi e Universidade Estadual do Rio de Janeiro, respectivamente, trazem resultados de suas pesquisas recém-concluídas sobre a herança da obra do escritor estadunidense H.P. Lovecraft na cultura midiática contemporânea, com os artigos *Algo para lembrar os segredos dos dias estranhos: a cosmovisão de H.P. Lovecraft em Stranger Things*, de Reis, e *Lovecraft e Poe: ressonâncias nos contos dos mestres do horror e suas criações de sensações e ambiências*, de Garcia.

Outros três pesquisadores com trabalhos de pós-graduação recém-concluídos ou em andamento também participam deste dossiê, em parcerias frutíferas e originais com seus orientadores: a doutoranda em Comunicação Fernanda Sales Rocha Santos e sua orientadora Cecília Antakly de Mello, da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, trazem o trabalho *Insegurança perceptual e atmosferas do medo: conexões entre realismo e horror no cinema contemporâneo*; o doutorando em História Social Igor Carrastan Noboa e seu orientador Marcos Silva, do Programa de Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, trazem a pesquisa *Uma curta distância de Willoughby: a viagem no tempo nostálgica na série Além da Imaginação*; o doutorando Gabriel Perrone e professor Rogério Ferraraz, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Anhembi Morumbi, encerram o dossiê com o trabalho *Narrativas inquietantes do horror contemporâneo: o estranhamento em Haneke e Lynch*.

O dossiê conta ainda com os trabalhos de Giovani Pagliusi e Marcelo Briseno, da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), sobre os quadrinhos de horror no Brasil, *A estética da personagem de horror no Brasil: reflexões sobre Zé do Caixão e O Morto do Pântano*; e com a pesquisa de Tiago Monteiro, do Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ), *A noiva estava de vermelho: horror e sexualidade em "A mulher que inventou o amor"*.

Esse conjunto de dez textos aqui publicados cumpre a função de apresentar um panorama multidisciplinar das mais diferentes abordagens e instituições vinculadas aos estudos do Insólito e do Horror no Brasil, e busca contribuir para a consolidação desses estudos em nosso país. Nesse sentido, cabe lembrar que, cada vez mais, e ao redor do mundo, a ficção in-

sólita e de horror tem contribuído para pensar-se o mundo contemporâneo em suas tensões, distopias e irracionalidades, sendo, portanto, um tópico central na reflexão sobre a cultura contemporânea disseminada pelos meios de comunicação.

Laura Canépa
Editora-convidada da **Ícone**